

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

120^a Edição



Balanço das exportações do agronegócio de Mato Grosso do Sul – 1º semestre de 2024.

Na edição n.º 120 do informativo econômico, analisaremos os dados de exportação do agronegócio de Mato Grosso do Sul no 1º semestre deste ano, buscando compreender seu desempenho em meio às dificuldades que o agronegócio enfrenta em nosso estado.

A primeira metade do ano ficou marcada pela continuidade de uma conjuntura muito negativa para o agronegócio brasileiro. Este quadro tem como âncora a confluência de diversos fatores, dentre eles, baixos preços pagos por alimentos dentro e fora do país, problemas de clima seco que limitaram a produção interna de grãos na 1ª e 2ª safra, além de episódios recorrentes de catástrofes ou paralisação de cadeias produtivas, a exemplo das enchestes ocorridas no Rio Grande do Sul e as recentes paralisações nas exportações de carne de frango do país.

Olhando para a conjuntura nacional, tivemos no primeiro semestre de 2024 bons números de exportação. Nos seis primeiros meses do ano o agronegócio arrecadou US\$ 82,39 bilhões em receitas de exportação, ficando um pouco abaixo dos US\$ 86,68 bilhões arrecadados no 1º semestre de 2023, quando atingimos um volume recorde para o período.

Esta queda de desempenho se deve, em partes, a uma maior retração das compras por parte da China, cuja participação no total de nossas exportações caiu de 37,16 no primeiro semestre de 2023 para 34,53% no primeiro trimestre deste ano.

Ao mesmo tempo, houve uma melhora na participação de outros países em nossas exportações, em especial dos Estados Unidos, Indonésia, Turquia, Vietnã e Emirados Árabes Unidos. Juntos estes cinco países representaram 16% do total de nossas exportações no último semestre, ao passo que em 2023 estes representavam apenas 12%. Este movimento é positivo, pois mostra que apesar de não termos ampliado as nossas exportações, tivemos uma diversificação maior de nossos mercados, o que contribui para reduzir um pouco a dependência do agronegócio brasileiro em relação a seu principal parceiro comercial, a China.



De igual maneira, ao passo que desempenhou um papel fundamental em nossa economia, gerando receitas financeiras e equilíbrio cambial, as exportações brasileiras contribuíram para reduzir o desequilíbrio entre oferta e demanda de alimentos em nossa economia, levando para fora parte do excedente que produzimos internamente, apesar dos problemas que tivemos nas duas safras, o que aos poucos está contribuindo para a retomada de altas no mercado interno.

Por outro lado, ao nível regional, as estatísticas são mais preocupantes. As exportações do agronegócio de Mato Grosso do Sul somaram, nos primeiros seis meses do ano, US\$ 4,84 bilhões em receitas, contra US\$ 5,18 bilhões no 1º semestre de 2023, uma queda de aproximadamente 6,56% em relação ao último período, sobretudo pelo desempenho reduzido nas exportações do complexo soja.

No 1º semestre de 2023 as exportações do complexo soja representaram 56,41% das receitas do agronegócio de Mato Grosso do Sul, já no 1º semestre deste ano o impacto do complexo soja foi de apenas 48,75%. Apesar de o volume exportado ter sido ligeiramente menor, de aproximadamente 5,35 milhões de toneladas exportadas, as receitas de exportação caíram abruptamente este ano. No 1º semestre de 2023 o complexo soja de Mato Grosso do Sul chegou a arrecadar US\$ 2,92 bilhões com as exportações, já este ano, em igual período, o montante financeiro arrecadado foi de apenas US\$ 2,36 bilhões, queda de 19,34% na arrecadação do setor.

Outra commodity que apresentou queda de desempenho nas exportações foi o milho. Nos primeiros seis meses de 2023 o estado exportou aproximadamente 1,27 milhão de toneladas, acumulando uma receita de US\$ 370,9 milhões. Já este ano, no 1º semestre, o estado exportou apenas US\$ 162,2 milhões, para um volume um pouco superior a 721 mil toneladas. Com isso, o estado consolidou uma queda de 56,3% nas receitas e de 43,21% no volume de milho exportado ao exterior, o que se traduz em um ritmo mais lento das vendas por parte dos produtores, além de preços menos atrativos nos portos.

Em outras frentes produtivas, houve melhora significativa em relação ao ano anterior. As receitas provenientes das vendas de produtos florestais no estado saltaram de US\$ 777 milhões no 1º semestre de 2023 para US\$ 1,06 bilhão em igual período deste ano. Ao mesmo tempo, houve queda de 6% no volume exportado da atividade, o que denota uma melhora das condições de mercado deste segmento.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

No caso das carnes, tivemos um ligeiro aumento tanto em termos de volume como de receita. Na primeira metade do ano o estado arrecadou US\$ 768,69 milhões em receitas de exportação de carnes em geral, com um volume aproximado de 229,43 mil toneladas exportadas. Já no primeiro semestre de 2023 as receitas somaram US\$ 674 milhões, para um volume exportado de 198,2 mil toneladas de carnes em geral.

Assim, é possível aferir que desde 2019 não víamos um recuo tão forte nas exportações de grãos do estado, o que reflete o momento crítico que o agronegócio passa por aqui. O primeiro semestre de 2024 trouxe consigo desafios significativos para o agronegócio de Mato Grosso do Sul. Apesar disso, é perceptível a resiliência daqueles que vivem no campo, que buscam diversificar seus mercados e melhorar o desempenho em frentes produtivas ainda pouco exploradas no estado.

Para avançar, será crucial que o agronegócio continue a enfrentar essas adversidades, buscando sempre novas oportunidades para garantir a sustentabilidade e equilíbrio deste importante setor. Fazendo isso, certamente deixaremos esta triste conjuntura para trás, para que os bons ventos contribuam novamente para o progresso econômico do agronegócio de Mato Grosso do Sul.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

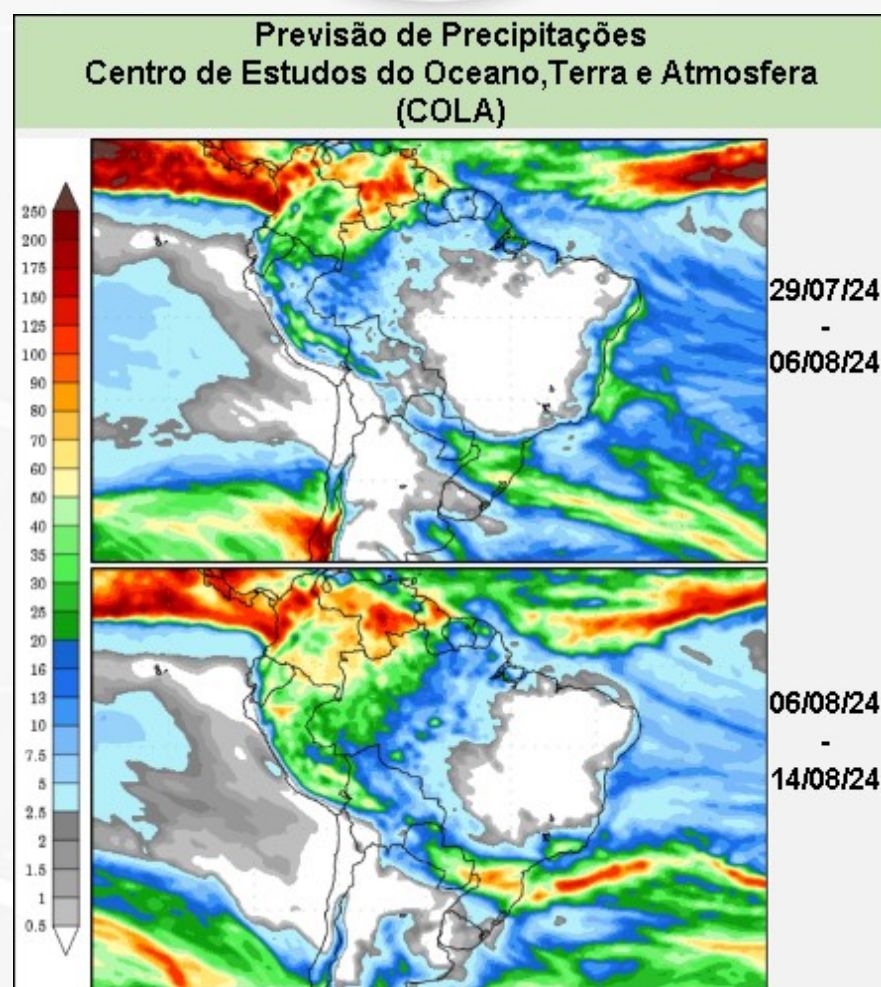
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 29 a 01 de agosto indica o avanço de uma frente fria que deve favorecer o aumento de nebulosidade, chance de chuvas fracas e ligeira queda nas temperaturas, em especial na porção Sul do estado. As temperaturas deverão variar entre 15°C e 37°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de junho, o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 4,7°C (Aral Moreira) e máxima de 36,2°C (Nhecolândia), estando dentro deste intervalo 22 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 14% (Jardim) e 36% (Bonito).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 0 e 1 milímetros nas diversas regiões do estado. Os mapas climáticos indicaram ausência de chuvas em praticamente todo o território de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 29 a 06 de agosto, indicam chuvas acumuladas entre 0 e 10 milímetros. Os maiores volumes deverão recair sobre as regiões Sul e Sudoeste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre as regiões Centro, Norte e Leste de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 06 a 14 de agosto, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 0,5 e 30 milímetros. Os maiores índices deverão recair sobre a região Sul do estado. Já os menores volumes deverão recair sobre partes das regiões Norte e Leste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato agosto/2024 oscilaram entre US\$ 10,71/bushel e US\$ 11,29/bushel, fechando a semana em US\$ 10,77/bushel, o equivalente a R\$ 134,54/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo positivo, cotada a R\$ 5,66/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram forte valorização. As cotações variaram entre R\$ 126,67/saca (Sidrolândia) e R\$ 129,00/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 127,72/saca.

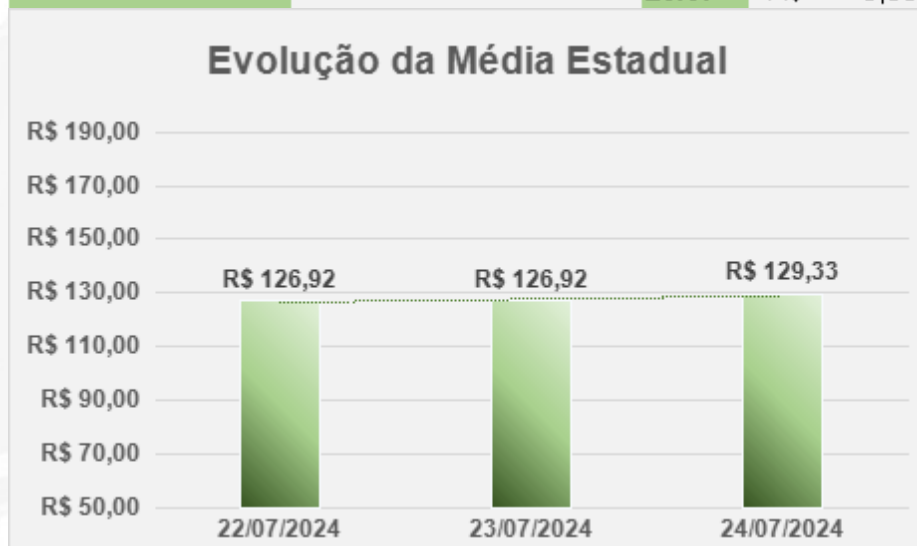
Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 119,50/saca.

Com relação à comercialização da soja, dados do projeto Siga-MS mostram que até 22 de julho o estado havia comercializado 66,00% da safra 2023/24, alta de 3,3% em relação a igual período do ano passado.

Apesar do ritmo lento de negociações da soja americana, as recentes valorizações cambiais e as retrações das vendas de sojicultores brasileiros sedimenta um cenário positivo para os preços internos da soja no Brasil, em que produtores aguardam condições melhores de mercado para realizar suas vendas, em função da volatilidade esperada com as eleições americanas e a possibilidade de uma demanda externa mais firme por parte da China.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 24-07-2024	Bolsa Chicago 26-07-2024	
Campo Grande	R\$ 127,33	R\$ 130,00	ago/24	R\$ 134,54
Dourados	R\$ 129,00	R\$ 131,00	set/24	R\$ 130,01
Maracaju	R\$ 127,67	R\$ 129,00	nov/24	R\$ 130,92
Ponta Porã	R\$ 128,67	R\$ 131,00	jan/25	R\$ 132,78
São Gabriel do O.	R\$ 127,00	R\$ 127,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 126,67	R\$ 128,00	19/07	R\$ 5,60
Média Estadual	R\$ 127,72	R\$ 129,33	26/07	R\$ 5,66



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato setembro/2024 oscilou entre R\$ 59,11/saca e R\$ 62,50/saca, fechando a semana em R\$ 61,08/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato setembro/2024 oscilou entre US\$ 3,91/bushel e US\$ 4,09/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 3,94/bushel ou R\$ 52,81/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram elevação. As cotações variaram entre R\$ 46,00 (Campo Grande) e R\$ 50,00 (Dourados e São Gabriel do Oeste), fechando a média semanal na casa dos R\$ 48,28/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 45,30/saca.

Segundo a AgRural, a colheita já atingiu 91% da área projetada no Centro-Sul do Brasil, consagrando a safrinha 2024 como a mais rápida da história.

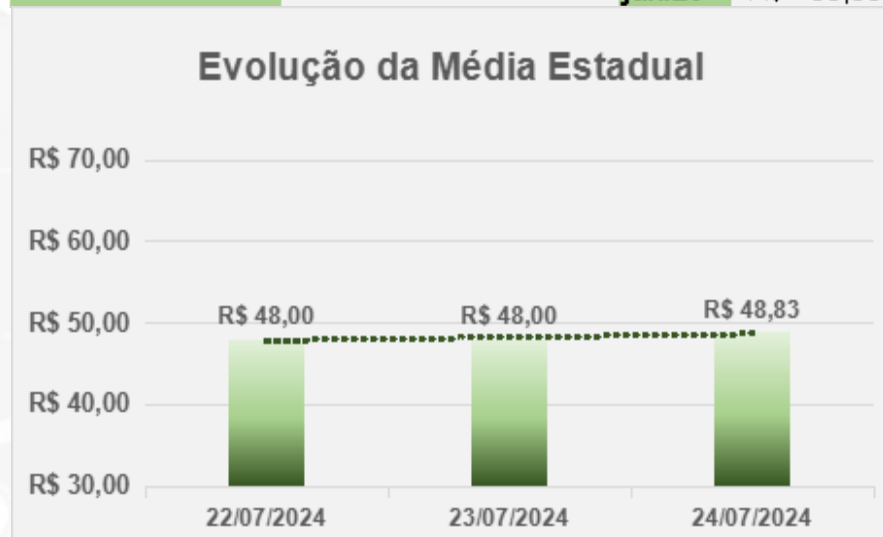
No Mato Grosso do Sul, de acordo com o Projeto Siga-MS, até a data de 19/07/2024 foram colhidos 49,6% da área total de milho projetada no estado.

Mesmo com ritmo lento de negociações, a última semana foi marcada por um viés positivo para os preços do milho, pautados pela conjuntura de preços e expectativas internacionais e pelas altas sequenciais do dólar.

Diante deste quadro, produtores brasileiros mantêm expectativas positivas, de valorizações ainda mais significativas no mercado interno, considerando a redução de oferta proveniente da seca que afetou a safrinha brasileira nesta temporada.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 24-07-2024	Bolsa Chicago 26-07-2024	
Campo Grande	R\$ 46,00	R\$ 46,00	set/24	R\$ 52,81
Dourados	R\$ 50,00	R\$ 50,00	dez/24	R\$ 54,79
Maracaju	R\$ 49,00	R\$ 51,00	mar/25	R\$ 56,83
Ponta Porã	R\$ 48,33	R\$ 49,00	B3 (Pregão) 26-07-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 50,00	R\$ 50,00		
Sidrolândia	R\$ 46,33	R\$ 47,00	set/24	R\$ 61,08
Média Estadual	R\$ 48,28	R\$ 48,83	nov/24	R\$ 64,90
			jan/25	R\$ 68,00



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 10,33%, atingindo a marca de R\$ 2,71 por litro de leite vendido aos laticínios em maio e recebido em junho deste ano.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,11/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,27/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,42/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de junho deste ano.

Em junho, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 7,47% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de 6,06%. No leite pasteurizado houve queda de -0,18%. Para o leite UHT a variação foi de 5,67%. Já a muçarela operou com alta de 10,16%.

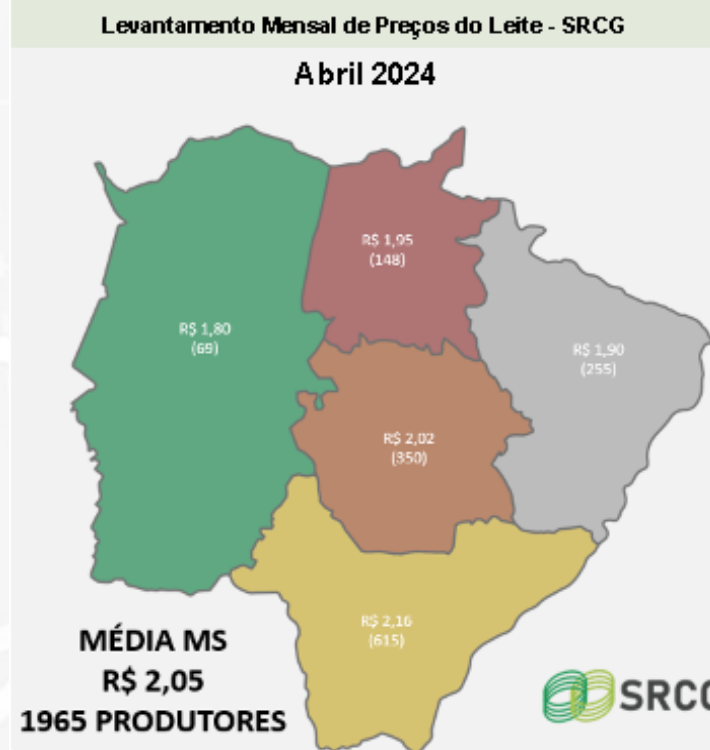
O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Apesar das altas sequenciais observadas nos últimos meses, persistem no horizonte perspectivas desafiadoras para o setor leiteiro, em função da continuidade de fatores como uma conjuntura internacional baixista e isenção de impostos para as importações do Mercosul. A este quadro se somam as recentes recuperações nos preços do milho, que tendem a elevar os custos de produção da atividade leiteira no Brasil.



Preços pagos ao produtor de leite no MS		
Levantamento da Ateg/Senar e Sistema Famasul		
Junho de 2024		
0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,11	R\$ 2,27	R\$ 2,42
Índice Sefaz/Junho - (+7,47%)		
Relação de troca - Junho/24 (Dados a partir de janeiro/2015)		
26,25L = 60kg de mistura (Cepea Maio/2024 - R\$ 2,71/litro)		
Melhor Relação (abr/2024)	Pior Relação (abr/2021)	
23,43L = 60kg de mistura	61,80L = 60kg de mistura	



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 225,00/@ do boi gordo e R\$ 205,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de maio mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Bezerra (3,27%), Garrote (8,17%), Bezerro (2,49%) e Boi Magro (2,77%). Já as quedas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (-2,77%) e Novilha (-4,54%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 225,00/@, a relação de troca passou de 1,73 bezerros por boi gordo para 1,72 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi gordo segue apresentando sustentação de preços, com altas pontuais diante dos recentes recuos nas escalas de abate de frigoríficos locais. Esta retração de oferta pode colaborar para novas altas de preços nos próximos dias. Ainda assim, a ausência de chuvas e pastos, que caracterizam este período do ano, seguem exercendo pressão baixistas no mercado. Em julho, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 3,20%.



2

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 26/07/2024

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.350,00	240	R\$ 9,79
Garrote	R\$ 2.687,00	300	R\$ 8,96
Boi Magro	R\$ 3.075,00	375	R\$ 8,20
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.612,00	210	R\$ 7,68
Novilha	R\$ 1.849,00	270	R\$ 6,85
Vaca Magra	R\$ 2.103,00	330	R\$ 6,37

Levantamento de preços da arroba - MS

Preços	15/07/2024	22/07/2024	29/07/2024
Boi Gordo	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 225,00
Vaca Gorda	R\$ 200,00	R\$ 200,00	R\$ 205,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou estabilidade na última semana. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 6,90/kg vivo, com alta de 0,58% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com altas pontuais diante de um período de expectativas positivas para o consumo.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de maio foram exportadas 2.017 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,45 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,20 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,48 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2024	Média Brasil Julho/2024		
R\$ 6,90	R\$ 6,86		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,46	3,45	-22,65%
Volume (ton.)	2284	2017	-11,69%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	19/07/2024	24/07/2024	% var.
Suíno/Soja	3,30	3,20	-3,03%
Suíno/Milho	8,68	8,48	-2,30%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,00/kg do frango vivo no mês de julho. O montante apresenta defasagem de -5,66% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de julho deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de maio, o ICP-Frango registrou queda de -4,04%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,53 mil toneladas de carne de frango no mês de maio, gerando um montante de US\$ 26,60 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 6,14 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2024	São Paulo Julho/2024		
R\$ 5,00	R\$ 5,30		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	abr/24	mai/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	33,00	26,60	-19,39%
Volume (mil/ton.)	16,74	13,53	-19,18%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	19/07/2024	24/07/2024	% var.
Frango/Milho	6,29	6,14	-2,38%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

